Evento Nacional enactus Brasil 2026
IV SIMPÓSIO NACIONAL EXTENSÃO
XI SNESEB
CAMPO GRANDE - MS
DE 21 À 24 DE JULHO DE 2025
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL

# COP30 E O PROTAGONISMO DE LIDERANÇAS CABOCLAS RIBEIRINHAS NA AMAZÔNIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM INICIATIVAS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Beatriz Rodrigues Teixeira de Jesus[1]
Luiz Tena Medeiros Nogueira[2]
Larissa da Silva Quintero Fernandes[3]
João Batista Vieira Neto[4]
Joyce Luana da Silva Puget[5]
Ana Sophia Moura Miranda[6]
Evelyn Suzana Bouth Lopes[7]
Amanda Moraes da Costa Corrêa[8]
Bruna dos Santos Miranda[9]
Silvia Leticia da Costa Azevedo[10]

**Resumo**

O desenvolvimento sustentável tem ganhado cada vez mais atenção diante dos desafios das mudanças climáticas, da degradação do meio ambiente e das desigualdades sociais. Nesse cenário, a Amazônia ocupa um papel fundamental, não só pela sua importância ecológica, mas também porque abriga comunidades tradicionais que têm uma ligação profunda e histórica com o território. Entre essas comunidades, os ribeirinhos se destacam, vivendo de atividades como pesca artesanal, extrativismo e agricultura familiar, práticas que se baseiam em conhecimentos tradicionais e no uso consciente dos recursos naturais. Dessa forma, a presença de lideranças tradicionais é essencial para a criação de soluções que sejam inclusivas e adaptadas à realidade local, especialmente em espaços de decisão que historicamente os

[1] Graduanda em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA (beatrizrodrigues17jesus@gmail.com).
[2] Graduando em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA (luiztena8@gmail.com).
[3] Graduanda em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA (lariquint17@gmail.com).
[4] Graduando em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA (neto.ufra@gmail.com).
[5] Graduanda em Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA (joyceluana2202@gmail.com).
[6] Graduanda em Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA (ana3345689@gmail.com).
[7] Graduanda em Engenharia Ambiental e Energia Renováveis, Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA (evelynbouth@gmail.com).
[8] Graduanda em Licenciatura em Letras Português, Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA (amanda.correa@discente.ufra.edu.br).
[9] Graduada em Zootecnia, Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA (bruna.miranda500@gmail.com).
[10] Graduanda em Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA (silvia.azevedo@discente.ufra.edu.br).

excluíram. Nesse sentido, este trabalho apresenta um relato de experiência a partir da participação na COP 30, destacando a atuação de uma jovem liderança ribeirinha em um espaço global de debate sobre sustentabilidade, evidenciando desafios, aprendizados e contribuições para o desenvolvimento sustentável na Amazônia.

**Palavras-chave**: Amazônia; comunidades ribeirinhas; lideranças tradicionais; desenvolvimento sustentável.

**Abstract**

Sustainable development has gained more and more attention in the face of the challenges of climate change, environmental degradation and social inequalities. In this scenario, the Amazon plays a fundamental role, not only because of its ecological importance, but also because it houses traditional communities that have a deep and historical connection with the territory. Among these communities, the riverside residents stand out, living from activities such as artisanal fishing, extractivism and family agriculture, practices that are based on traditional knowledge and the conscious use of natural resources. Thus, the presence of traditional leaders is essential for the creation of solutions that are inclusive and adapted to local reality, especially in decision-making spaces that have historically excluded them. In this sense, this work presents a report of experience from participation in COP 30, highlighting the performance of a young riverside leadership in a global space of debate on sustainability, highlighting challenges, learning and contributions to sustainable development in the Amazon.

**Palavras-chave:** Amazon; riverside communities; traditional leaderships; sustainable development.

## INTRODUÇÃO

O tema do desenvolvimento sustentável tem ganhado cada vez mais destaque nos debates ao redor do mundo, especialmente diante dos desafios causados pelas mudanças climáticas, pela degradação do meio ambiente e pelas desigualdades sociais que atingem populações em diferentes regiões. A Amazônia, como maior floresta tropical do planeta, tem um papel fundamental nesse contexto. Isso porque ela não é importante só do ponto de vista ecológico, mas também por abrigar comunidades tradicionais que dependem diretamente dos recursos naturais para viver e manter suas culturas.

Entre essas comunidades, os caboclos ribeirinhos representam uma parte importante da população amazônica. Eles desenvolvem formas de produção e estilos de vida que sempre tiveram uma relação equilibrada com o ambiente, como a pesca artesanal, o extrativismo e a agricultura familiar. Haja vista que, a rotina dessas comunidades traz uma visão única sobre sustentabilidade, construída a partir do contato direto com o território e os desafios que enfrentam no dia a dia.

Nesse cenário, a participação de estudantes universitários em projetos de empreendedorismo social voltados ao fortalecimento das comunidades amazônicas é fundamental, especialmente por meio de iniciativas de desenvolvimento sustentável que promovem práticas produtivas responsáveis, valorizam os saberes locais e ampliam oportunidades de crescimento social e econômico para populações tradicionais.

Este relato de experiência tem como objetivo apresentar a participação de jovens lideranças na COP30, destacando a importância de projetos de desenvolvimento comunitário e refletindo sobre a vivência de uma estudante cabocla, filha de pescadores e pequenos agricultores do Marajó, em um espaço internacional de debate sobre sustentabilidade. Assim, busca-se evidenciar como a presença de representantes de comunidades tradicionais contribui para tornar essas discussões mais inclusivas e conectadas às realidades socioambientais da Amazônia.

## REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Santos et al. (2024), a Amazônia brasileira apresenta grande potencial ambiental e natural, contribuindo para o desenvolvimento sociocultural, econômico e ambiental da região. Entretanto, a intensificação de atividades humanas e as mudanças no uso da terra têm gerado diversos desafios para a conservação da biodiversidade. Segundo o Rebello et al. (2005), desde o período de colonização europeia, a exploração de recursos naturais tem sido uma característica marcante das atividades produtivas na Amazônia, muitas vezes sustentada pela ideia de que esses recursos seriam inesgotáveis.

Segundo Domingos e Gonçalves (2019), embora as comunidades ribeirinhas possuam grande relevância socioambiental para a região amazônica, essas populações ainda enfrentam diversos desafios estruturais. Entre eles destacam-se as limitações no acesso a serviços básicos, como saúde, educação e infraestrutura, além da escassez de oportunidades

econômicas, evidenciando a necessidade de políticas públicas que contribuam para o fortalecimento e a melhoria das condições de vida dessas comunidades.

Chaves et al. (2020), diz que diferentes grupos de povos tradicionais da Amazônia, como indígenas, extrativistas, ribeirinhos, quilombolas e pescadores, desenvolvem práticas de manejo dos recursos naturais dos ecossistemas locais que vão além da simples subsistência material. Essas práticas também estão relacionadas à manutenção das formas de organização sociocultural e à preservação da identidade coletiva desses grupos.

No entanto, apesar da relevância dessas populações para a conservação ambiental e para a dinâmica sociocultural da região, elas ainda enfrentam desafios no acesso a serviços básicos, como educação, saúde, assistência social, crédito e assistência técnica. Além disso, conforme apontam Fleury e Almeida (2007), atribuir exclusivamente às populações tradicionais a responsabilidade pela conservação ambiental pode limitar o reconhecimento de outros atores sociais que também contribuem para o desenvolvimento sustentável.

Além disso, políticas voltadas à criação de áreas protegidas, como as Reservas de Desenvolvimento Sustentável, buscam conciliar a conservação ambiental com a permanência das populações tradicionais em seus territórios. Nesse sentido, essas iniciativas evidenciam a importância da participação das comunidades locais na gestão dos recursos naturais e na construção de estratégias de desenvolvimento sustentável para a Amazônia (Thevenin; Thevenin; Silveira, 2023).

Nesse sentido, os debates sobre desenvolvimento sustentável na Amazônia também têm ganhado destaque em espaços internacionais de discussão ambiental. A realização da Conferência das Partes (Conference of the Parties), a cúpula anual da ONU, COP30, ocorrida em Belém em Novembro de 2025, no estado do Pará, representa um marco importante para ampliar a visibilidade da região amazônica nas discussões globais sobre mudanças climáticas e conservação ambiental.

## DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência ocorreu durante a COP30, evento internacional voltado à discussão de estratégias para enfrentar as mudanças climáticas e promover o desenvolvimento sustentável, proporcionando interação com pesquisadores, estudantes, ONGs e representantes de diversas regiões. Nesse contexto, lideranças locais apresentaram iniciativas de empreendedorismo

social desenvolvidas no âmbito acadêmico do Pará, com destaque para projetos voltados ao desenvolvimento sustentável de comunidades tradicionais na Amazônia. Tais iniciativas buscam oferecer alternativas de desenvolvimento comunitário, valorizando os saberes locais e incentivando práticas produtivas alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Para além de uma participação institucional, a experiência foi significativa no âmbito pessoal ao conectar a autora, oriunda de uma comunidade ribeirinha, tornando a vivência um momento de representação de territórios que enfrentam limitações no acesso a oportunidades, infraestrutura e espaços de decisão. Durante a COP30, o acompanhamento de debates e trocas sobre sustentabilidade permitiu compreender diferentes perspectivas dos desafios climáticos e sua relação com o cotidiano amazônico. Assim, a experiência também se destacou como um importante processo de aprendizado e valorização das práticas das comunidades tradicionais, evidenciando como a articulação entre universidade, empreendedorismo social e vivências territoriais fortalece diálogos mais inclusivos e conectados às realidades locais.

## ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA

A participação na COP30 possibilitou uma reflexão ampliada sobre o papel das comunidades tradicionais nos debates sobre desenvolvimento sustentável e mudanças climáticas, evidenciando que muitas das discussões presentes em espaços institucionais e acadêmicos já fazem parte do cotidiano das populações amazônicas. Sob um olhar ribeirinho, percebe-se que essas vivências dialogam diretamente com as pautas debatidas nesses ambientes. Para indivíduos oriundos dessas comunidades, a relação com o meio ambiente vai além de uma abordagem teórica, constituindo parte essencial do modo de vida e das práticas socioculturais. Atividades como o extrativismo, a pesca artesanal e a agricultura familiar exemplificam formas históricas de interação com os recursos naturais, pautadas no uso equilibrado e na manutenção dos ecossistemas.

Participar de um evento internacional como a Conferência das Partes representa não apenas uma oportunidade de aprendizado, mas também um espaço de valorização dos conhecimentos tradicionais, ampliando a diversidade de perspectivas e permitindo que experiências amazônicas contribuam para soluções globais. Ao mesmo tempo, a vivência como cabocla evidencia os impactos das desigualdades socioeconômicas e das mudanças

ambientais, reforçando a necessidade de iniciativas voltadas ao desenvolvimento local. Nesse cenário, projetos universitários de empreendedorismo social, destacam-se ao aproximar conhecimento acadêmico e realidades territoriais, promovendo práticas sustentáveis, valorizando saberes locais e fortalecendo o protagonismo de jovens de comunidades tradicionais nos debates sobre sustentabilidade.

## CONCLUSÕES

A participação na Conferência das Partes (COP30) representou uma experiência relevante para compreender as relações entre conhecimento acadêmico, práticas comunitárias e os debates globais sobre sustentabilidade. A partir da perspectiva de uma jovem ribeirinha da Amazônia, evidenciou-se que muitas discussões internacionais ainda se distanciam das realidades locais, apesar da importância dos conhecimentos tradicionais na conservação ambiental.

Nesse contexto, projetos com foco no desenvolvimento sustentável de comunidades tradicionais da Amazônia evidenciam-se como uma importante ponte entre universidade e território, ao promover iniciativas que valorizam saberes locais e incentivam práticas de empreendedorismo social. Assim, o relato demonstra que a presença de representantes dessas populações em espaços de debate internacional amplia a diversidade de perspectivas e fortalece a visibilidade das realidades amazônicas, reforçando a importância da integração entre conhecimentos acadêmicos e saberes tradicionais na construção de soluções para os desafios socioambientais da região.

## REFERÊNCIAS

CHAVES, Maria do Perpetuo Socorro Rodrigues et al. SUSTENTABILIDADE & QUALIDADE DE VIDA: práticas sustentáveis de saúde em comunidades ribeirinhas no Amazonas. **Revista de Políticas Públicas**, v. 24, n. 1, p. 265-285, 2020.

DOMINGOS, Isabela Moreira; GONÇALVES, Rubén Miranda. População ribeirinha no Amazonas e a desigualdade no acesso à saúde. Revista de Estudos Constitucionais, Hermenêutica e Teoria do Direito, v. 11, n. 1, p. 1-15, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.4013/rechtd.2019.111.06. Acesso em: 11 mar. 2026.

FLEURY, Lorena Cândido; ALMEIDA, Jalcione Pereira de. Populações tradicionais e conservação ambiental: uma contribuição da teoria social. **Revista Brasileira de Agroecologia, Porto Alegre [recurso eletrônico]. Vol. 2, n. 3 (dez. 2007), p. 3-19**, 2007.

REBELLO, Fabrício Khoury et al. Uso da terra na Amazônia: uma proposta para reduzir desmatamentos e queimadas. **Ciência & Desenvolvimento**, v. 1, n. 1, p. 197-234, 2005.

SANTOS, Antonio José dos; SILVEIRA, Daniel Claudy da; OLIVEIRA, Tarcisio Dorn de; THESING, Nelson José. Potencialidades e desafios em comunidades de populaçoes tradicionais, ribeirinhas na Região Amazônica. **Revista Científica ANAP Brasil**, São Paulo, Brasil, v. 17, n. 41, 2024. DOI: 10.17271/19843240174120244813. Disponível em: https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/anap_brasil/article/view/4813. Acesso em: 11 mar. 2026.

THEVENIN, Talita Benaion Bezerra; THEVENIN, Julien Marius Reis; SILVEIRA, Edson Damas da. COMUNIDADES RIBEIRINHAS E A IMPLEMENTAÇÃO DA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL RIO NEGRO – AMAZONAS: DESAFIOS DAS NORMAS JURÍDICAS REGULADORAS. **Revista Presença Geográfica**, *[S. l.]*, v. 10, n. 2, p. 78–95, 2023. DOI: 10.36026/rpgeo.v10i2.7384. Disponível em: https://periodicos.unir.br/index.php/RPGeo/article/view/7384. Acesso em: 11 mar. 2026.